

Missão espacial se reduziu no governo Sarney à base no MA

Da Sucursal do Vale do Paraíba

A Missão Espacial Completa Brasileira (MECB), que previa o lançamento do primeiro satélite nacional no segundo semestre deste ano, acabou reduzida, durante o governo Sarney, à simples inauguração da base de lançamento de foguetes de Alcântara, no Maranhão (Estado onde nasceu o presidente). Durante uma recente visita ao município paulista de São José dos Campos, o ministro da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima, disse que o governo está concentrando esforços para inaugurar a base até fevereiro do ano que vem.

O ministro informou que Alcântara deverá ser inaugurada com o lançamento de um foguete Sonda-3, desenvolvido há mais de dez anos, que tem sido usado em pesquisas científicas da estratosfera. Segundo Moreira Lima, o foguete que vai levar ao espaço o primeiro satélite artificial brasileiro,

mais conhecido pela sigla VLS (Veículo Lançador de Satélites), poderá ter seu desenvolvimento concluído em 1992. Ele considera, porém, que o importante é a manutenção dos objetivos da MECB, e não os prazos. "O VLS pode ficar pronto em 92 ou mais adiante", acrescentou o ministro. "Se for até 93 ou 94, tudo bem".

Até dezembro de 87, o presidente José Sarney ainda dizia, em tom enfático, que o satélite seria lançado durante sua gestão. O governo chegou até a fazer propaganda na televisão, mas a perspectiva foi frustrada. O cronograma inicial da MECB, que base de Alcântara, além de permitir algum sucesso ao governo Sarney, também é vista pela Aeronáutica como um bom negócio, capaz de financiar o resto da MECB. Moreira Lima afirmou que já existem "vários países" interessados no aluguel das instalações de Alcântara. Este interesse é explicado pelo fato de a base ser uma das mais próximas do equador magnético da terra. Isto permite uma economia de combustível de 30% e aumento de 30% no peso da carga útil a cada lançamento em relação a bases importantes como a de Cabo Canaveral (EUA) e Courou (na Guiana Francesa). É seguindo o traçado do equador magnético da terra que um foguete é lançado no espaço.

Segundo o ministro, a pista de pouso da base de Alcântara está sendo ampliada para 5 km de extensão, para poder lançar e receber ônibus espaciais. O Brasil já tem um convênio assinado com a Nasa (a agência espacial

já estava ameaçado no início do governo, foi inviabilizado pela evasão de técnicos e a escassez de recursos para o programa. O satélite de coleta de dados (SCD-1), desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), só ficará pronto no fim do ano que vem.

A prioridade dada agora à norte-americana) no qual a base de Alcântara consta como opção de pouso para o ônibus espacial quando não houver teto de aterrissagem em bases nos Estados Unidos.

Moreira Lima disse ainda que a base já conta com radares em funcionamento e também com o sistema de controle de terra dos foguetes. O próprio Sonda-3, que será lançado na inauguração, também poderá ser aproveitado comercialmente. Exemplares do foguete foram vendidos para os Estados Unidos e Alemanha Ocidental, a US\$ 150 mil cada um.

Para o ministro, o desenvolvimento do VLS vai depender apenas da velocidade de alocação de recursos para o programa. O coordenador do projeto do VLS, engenheiro Jayme Boscov, disse à Folha em julho último que o CTA precisava de uma complementação orçamentária urgente para a contratação de serviços e equipamentos no exterior.